



Simpósio de Integração Acadêmica

“A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”
SIA UFV Virtual 2021



Narrativas obliteradas: Um estudo sobre o apagamento das memórias dos operários, trabalhadores da construção e manutenção do campus da Universidade Federal de Viçosa, do período de 1926 a 1979.

Vanda do Carmo Lucas dos Santos ^{1 2}, vlucas@ufv.br. Angelo Adriano Faria de Assis ^{1 2}, angeloassis@ufv.br. ¹ Universidade Federal de Viçosa. ² Departamento de História.

Pesquisa

Ciências Humanas e Sociais - História

Palavras-chave: Memória, Trabalho. Universidade Federal de Viçosa

Introdução

Buscando o diálogo de nossa proposta de estudo com as premissas integrativas deste simpósio, apresentamos nossa pesquisa, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional Patrimônio Cultural, Paisagem e Cidadania, do Departamento de História da UFV. Investiga-se a invisibilidade histórica e ausência de narrativas dos trabalhadores de atividade-meio, especificamente, os operários da construção e manutenção da Instituição do período 1926 a 1979, nas fases da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV e Universidade Rural de Minas Gerais - UREMIG.

Objetivos

Busca analisar as relações de poder e subordinação desse grupo, historicamente apagado no seio da comunidade universitária. Empreendemos uma pesquisa pela documentação e depoimentos pessoais em busca da trajetória não escrita desses operários, através da história oral, bem como de vestígios documentais nos espaços de memórias oficiais etivos

Materiais e Métodos

A pesquisa que realizamos nos trabalhos acadêmicos sobre a história da Universidade e nas publicações oficiais sobre o tema confirma essa ausência dos operários. Nosso embasamento documental provém dos acervos do Arquivo Central e Histórico, Museu Histórico e dos arquivos funcionais do órgão de gestão de pessoas da UFV. Também serão considerados os arquivos das associações de classes e acervo pessoal desses trabalhadores, que podem conter indícios da relação de trabalho que se dava no interior da Universidade, bem como sobre os motivos da omissão dessas narrativas.

Resultados e Discussão

Sugere-se a análise preliminar das entrevistas e bibliografia sinaliza vestígios da presença desses trabalhadores, inclusive com algumas menções depreciativas ou relatos opacos sobre organizações associativas de cunho mutualista, atividades recreativas, clubes esportivos e a escola de alfabetização desses operários.

Verificamos ainda, apontamentos sobre o regime autoritário de trabalho e relatos de alegadas dificuldades de diretores em capacitar a mão de obra disponível, uma vez que esses trabalhadores, supostamente, não possuíam o tipo de prática exigida no projeto da nova instituição.

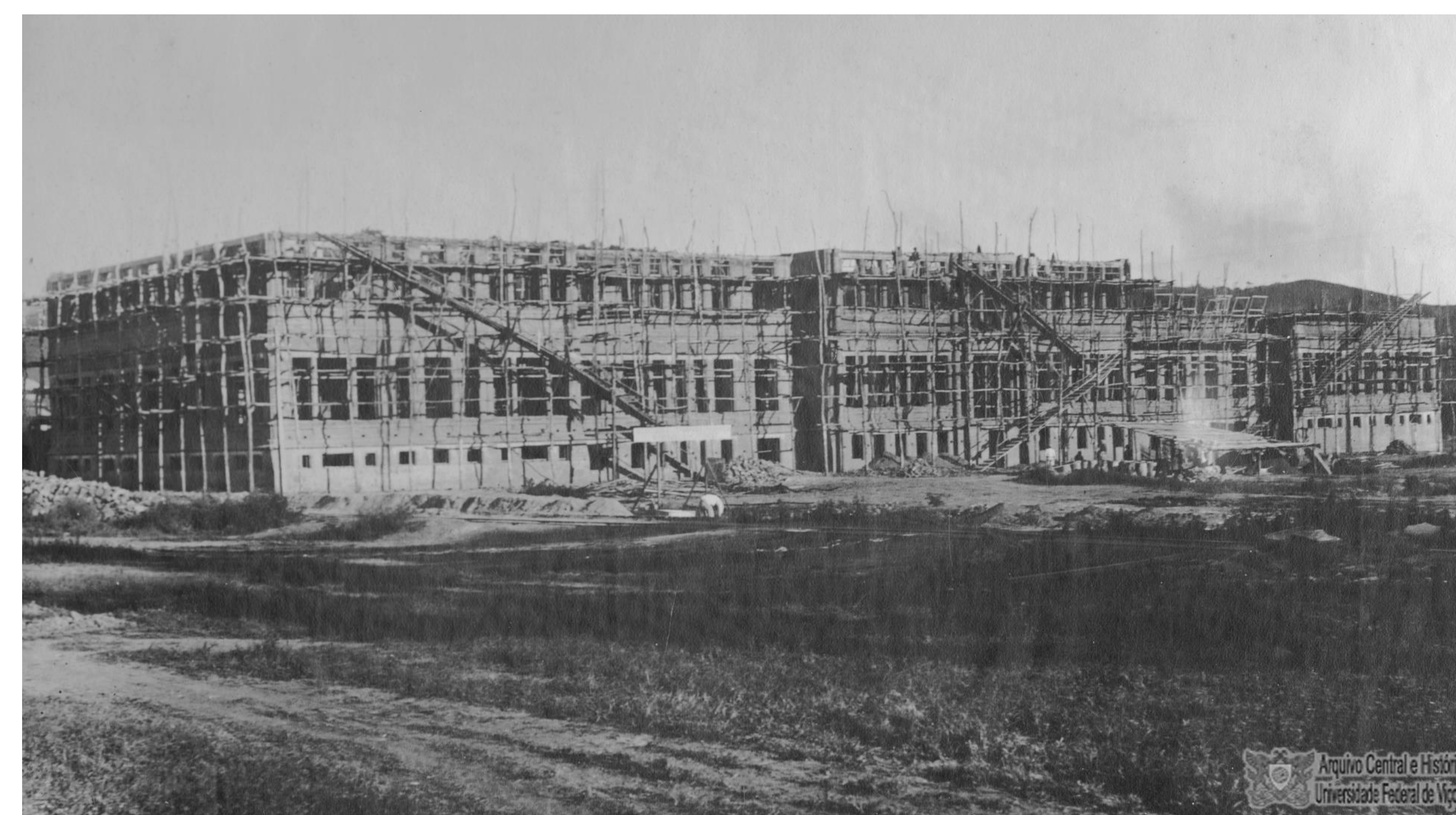


Figura 1 - Construção do Prédio Principal

Fonte: <https://locus.ufv.br//handle/123456789/19257>

Conclusões

Sem deixar de considerar as contribuições de cunho científico da emergência dessas memórias, como novas fontes aos futuros pesquisadores, destacamos que ao considerar a diversidade de narrativas desse grupo, conferimos uma pluralidade nas memórias que compõem a história institucional e contribuimos para a cidadania e identidade desse importante grupo de trabalhadores da Universidade, bem como para que a memória da UFV seja mais democrática e aborda os diversos grupos que participam de sua História.

Referências

- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Centauro, 2005.
- MONTENEGRO, Antônio. História oral e memória. A cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, p. 3-15, 1989.

Sem financiamento